O menino nuvem

Menino:- Não consigo, não entendo, pensei que fosse fácil, talvez se eu pular... (Abre m guarda-chuva sobe numa caixa e pula) por que não está dando certo, as nuvens conseguem, estão todas lá, às vezes juntas ou separadas, são tão leves...

De repente entra Maria com um despertador pendurado no pescoço.

Maria das Horas:- Hora, hora, hora, eu lhe encontrei você se escondeu para dormir, fora de hora!

Menino:- Mas minha senhora eu nem a conheço.

Maria:- Isso não importa, com o passar das horas acaba conhecendo.

Menino:- Pelo menos se apresente, diga ao menos seu nome.

Maria:- Maria das Horas, pois todo tempo tem sua hora, de almoçar e ir embora, hora do vento, olhe agora. (Mostra o relógio)

Menino:- E daí?

Maria das Horas:- Não é hora de dormir!

Menino:- Mas eu não dormia, eu pensava.

Maria:- Pois é pensar tem hora, dormir tem hora, brincar tem hora...

Menino:- Está bem, senhora, agora é hora do que?

Maria:- Agora, exatamente, a hora certa.

Menino:- Mas hora certa do que?

Maria:- De pensar!

Menino:- Então com licença que eu vou pensar.

Maria:- Mas a que horas você estará pensando?

Menino:- Que diferença faz as horas?

Maria:- Sim, faz muita diferença sim, por que se passa da meia noite, você não pensa, sonha.

Menino:- Ah, chega, agora é a hora do fim.

Maria:- Que fim, ainda nem é tempo de começo.

Menino:- Fim da sua visita.

Maria:- Eu não vim te visitar, eu só vim a visar que tudo tem sua hora e seu tempo.

Menino:- Está bem, tudo bem, tudo tem seu tempo, então me diga, eu desejo muito fazer uma coisa, em que tempo vou conseguir realiza-la, eu quero flutuar para bem longe de casa?

Maria:- Depende que horas são agora?

(Olha o relógio pendurado no pescoço)

Menino:- Então está na hora?

Maria:- É hora de ir embora! (Sai correndo).

Menino:- Espere minha resposta!

O menino fica só.

Que mulher esquisita, será que é parente, parece uma tia vó, dessas distantes, que aparecem uma vez a cada ano, dizendo: nossa como ele cresceu...

Bem, acho que não, de qualquer jeito foi embora e não demora vem o silêncio, eu adoro ouvir o silêncio, outro dia ouvindo o silêncio descobri um pássaro novo que piava diferente... Calma, agora é só pregar as nuvens brancas na mente...

Sai da frente, saio da frente, eu estou com pressa, eu tenho pressa... (Atropela o menino), e sai de cena.

Menino:- Que droga, quem me atropelou desta vez, é você Maria, veio trazer minha resposta.

Sai da frente, sai da frente, (Acidente), menino você me atropelou!

Menino:- Foi você que me atropelou, não olha por onde anda, (Aponta o dedo na cara do homem).

Homem da pressa:- Pode me levar tudo, mas deixe minha vida, moleque, eu não tenho muito para oferecer a não ser minha pressa e minha ansiedade.

Menino:- Quem é você?

Homem da pressa:- Eu sou sua nova vítima, depois deste assalto!

Menino:- Que assalto, pois se tem alguém aqui que assaltou alguém foi você que estragou o meu silêncio!

Homem da pressa:- Bem se é assim, eu não roubei nada, eu me chamo o homem da pressa e não tenho tempo para brincar, eu sou muito ocupado! (Começa a correr em círculos)

Menino:- Eu não estava brincando, eu estava pensando.

Homem:- Eu não tenho tempo para pensar, estou muito atrasado.

Menino:- Atrasado para que?

Homem:- Para chegar.

Menino:- Mas chegar aonde?

Homem:- Em algum lugar.

Menino:- Você corre deste jeito sem saber para onde vai?

Homem:- Isso não é importante, o importante é correr muito e chegar primeiro para não ser o terceiro.

Menino:- Mas se você quer ser o primeiro e não o terceiro diga para onde você vai.

Homem:- Para nenhum lugar, o mundo é redondo.

(Continua correndo em círculos)

Menino:- O mundo é redondo e você é maluco!

Homem:- meu pai sempre dizia, filho se você não correr alguém chegará primeiro que você.

Menino:- Mas chegará aonde, seu pai se esqueceu de dizer aonde você deve ir.

Homem:- tanto faz qualquer lugar, seja qual for à direção que eu tome sempre chegarei ao mesmo lugar, eu já disse: o mundo é redondo!

Menino:- Então é mais inteligente ficar parado no mesmo lugar! (Segura o homem da pressa e senta-o num caixote).

Homem:- No que você pensa tanto sentado aqui?

Menino:- Estou tentando encontrar uma maneira de flutuar.

Homem:- Você tem certeza se vai conseguir?

Menino:- Não certeza não.

Homem:- Eu também não tenho certeza para onde vou, mas continuo correndo, adeus!

(Corre o homem da pressa para fora de cena)

Menino:- Eu, hein, sujeito desorientado, parece um tio que eu tenho talvez Maria das Horas tenha razão, acho que estou sonhando e não pensando.

(Alguém reclama ao longe).

A culpa é sua, a culpa é sua, que droga, pois se não fosse por você não teria que carrega-los assim. Sua culpa.

Menino:- Culpa de quem, quem está aí, apareça.

João Tijolo:- Porcaria de vida, como isso está pesado, droga!

Menino:- Venha até aqui, talvez eu possa ajudar.

João Tijolo entra no sótão puxando um carrinho com um saco de estopa cheio de tijolos.

João Tijolo:- A culpa é sua, a culpa é sua mesmo, eu poderia ter muito mais, muito mais, poderia construir uma torre e chegar até a lua, sua culpa!

Menino:- Minha culpa, o que eu fiz?

João:- Não é de você que eu estou falando, moleque.

Menino:- Culpa de quem então?

João:- É muito criança para entender.

Menino:- Eu não sou criança, eu posso muito bem entender o que é que o senhor trás aí neste saco.

João:- Que menino curioso, não é da sua conta, você parece parente fazendo perguntas.

Menino:- Eu não sou seu parente, eu só quero ajudar.

João:- Está vendo, está vendo só, primeiro me oferece ajuda como quem tem intimidade, aí fingi querer ajudar, depois janta e vai embora, só pode ser parente.

Menino:- meu senhor, eu não sou seu parente, eu nem lhe conheço, eu só ofereci ajuda.

João:- Tudo bem, o que você quer em troca?

Menino:- Nada, eu não quero nada.

João:- Sei você me ajuda e depois pede algo, não é, hein, hein?

Menino:- O que, por exemplo?

João:- Por exemplo, satisfazer a sua curiosidade.

Menino:- Eu estava curioso, confesso, mas eu tinha boas intenções, agora, eu não quero nada, não quero lhe ajudar e não quero saber o que há neste saco, quero apenas que o senhor vá embora.

João:- E se eu não quiser ir.

Menino:- Você tem que sair o sótão é meu.

João:- Eu não vou sair deste lugar.

Menino:- O senhor fica reclamando e eu me atrapalho, estou tentando fazer uma coisa que não pode ser feita com barulho.

João:- O que você está tentando fazer?

Menino:- Está vendo, o senhor está curioso também.

João:- Não estou curioso, eu ia oferecer ajuda.

Menino:- Claro e o que o senhor quer em troca?

João:- Você me conta o que está tentando fazer e depois em troca eu conto o que guardo neste saco.

Menino:- Negócio fechado. Eu estou procurando uma maneira de me tornar leve, mas bem, leve, muito leve, até conseguir flutuar.

João:- Flutuar, você pensa que é o que: nuvem, meninos não flutuam. (Gargalhadas)

Menino:- Engraçado, muito engraçado, por que não?

João:- Por que meninos são gente, ora bolas, balões flutuam, bolhas de sabão flutuam, mas menino s não flutuam, meninos são gente e gente é muito pesado.

Menino:- Avião é pesado e voa.

João:- Pois é, mas avião tem turbina.

Menino:- helicóptero não tem turbina e voa.

João:- Mas acontece que helicóptero tem uma hélice grande que gira rapidamente, por isso ele voa.

Menino:- Então é por isso?

João:- É você não sabia a hélice gira tão rápido que ele sai do chão e flutua.

O menino estende os braços e começa a girar rapidamente como hélice de helicóptero.

Menino:- Vai dar certo, vai dar certo...

João:- Pare com isso, vai ficar tonto, menino.

Menino:- Deu certo com o helicóptero vai dar certo comigo.

Mas entra ofegante e exausto o homem da pressa.

Homem da Pressa:- Não aguento mais, que canseira, eu já corri tudo que poderia pai, eu estou cansado, mas, olha, olha o garoto que pensa!

João:- Que pensa que é helicóptero!

Homem:- Resolveu pensar girando, menino.

Menino:- Não, vou flutuar igual um helicóptero!

Homem:- Será que vai dar certo?

Menino:- Não tenho certeza.

Homem:- Tem que ser mais rápido!

João:- Rapaz, não incentive este garoto, ele vai vomitar.

Homem:- Mais rápido garoto.

João:- O sangue deste menino vai subir todo para a cabeça!

Menino:- Vou conseguir, vou conseguir...

O menino cai e vomita.

João:- Está vendo, fez o menino vomitar.

Menino:- Ai, eu fiz um vomitóptero!

Homem:- Um o que?

Menino:- Vomitóptero: vomito de helicóptero! O que aconteceu com você homem apressado não corre mais?

Homem:- Não, eu não consigo mais, estou exausto.

João:- Ora, então pare e descanse, ou vai querer ficar girando?

Homem:- Não posso eu me sinto culpado se eu paro.

João:- A culpa é sua mesmo, fez o menino vomitar e agora quem vai limpar?

Homem:- Não falo desta culpa, falo do meu pai.

Menino:- O pai dele mandou que ele corresse muito, correr sempre, pois senão alguém chegaria primeiro do que ele.

João:- Sim, mas chegaria aonde?

Homem:- Eu não sei, eu já fui da China até a Austrália, da Austrália até a Rússia, da Rússia até a Nova Zelândia...

Menino:- Já foi ao Polo Norte?

Homem:- Polo Norte, Polo Sul, eu já fui para todos os lugares do mundo.

João:- Então pare e fixe em algum lugar.

Homem:- Eu não posso me fixar, vou ficar parado e eu me sentirei culpado.

Menino:- Já sei faça as duas coisas!

João:- Garoto, não dá para ficar parado e correr ao mesmo tempo.

Homem:- O menino tem razão!

O homem apressado abre os braços e gira no mesmo lugar.